

**Jerónimo
Martins**

**RELATÓRIO E CONTAS
CONSOLIDADO**

PRIMEIROS NOVE MESES

2021

Não Auditado

ÍNDICE

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado - Pedro Soares dos Santos	3
I – RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO	
1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers	4
2. Análise de Desempenho por Insignia	5
3. Análise de Informação Financeira Consolidada	7
4. Atualização do Terceiro Trimestre de 2021 – Impacto Covid-19	8
5. Perspectivas para 2021	9
6. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão	10
6.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras	10
6.2. Detalhe de Vendas	11
6.3. Parque de Lojas	12
6.4. Definições	12
7. Notas Reconciliatórias	13
8. Informação Relativa a Contas Individuais	15
II – DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS CONSOLIDADAS	
1. Demonstrações Financeiras Consolidadas	16
2. Notas às Demonstrações Financeiras	21

Mensagem do Presidente do Conselho de Administração e Administrador-Delegado

Pedro Soares dos Santos

“As nossas insígnias terminaram os nove meses do ano com posições de mercado mais fortes, em resultado da consistência do trabalho desenvolvido para consolidar liderança em preço e qualidade.

A Biedronka manteve um forte dinamismo na procura de oportunidades para entregar mais valor aos seus clientes, para melhorar a oferta e a experiência de compra da marca, reforçando a aposta no online e entregando crescimento, enquanto preserva a sua rentabilidade.

Em Portugal, o Pingo Doce e o Recheio aumentaram vendas e resultados, apesar das circunstâncias de mercado se terem mantido exigentes, sobretudo até Julho, com a circulação de pessoas a permanecer baixa e um sector HoReCa ainda muito fragilizado.

Na Colômbia, o bom desempenho ao longo dos nove meses, tanto em vendas como em EBITDA, demonstra a força do posicionamento competitivo da Ara e o potencial vencedor do seu modelo de negócio, num país onde o acesso económico a bens alimentares de qualidade ainda é difícil para a maioria da população.

A dois meses do final do ano, com a época do Natal a aproximar-se e mesmo com incerteza em torno da evolução da pandemia, os resultados já conseguidos reforçam a nossa confiança de que atingiremos os objectivos de crescimento traçados para o ano.”

I - RELATÓRIO CONSOLIDADO DE GESTÃO

Crescimento das Vendas Alavanca Bom Desempenho

1. Visão Geral sobre o Desempenho e Principais Drivers

A visão estratégica de aposta na qualidade a preços competitivos impulsionou, nos 9M, um forte desempenho de vendas e resultados.

A **Biedronka** trabalhou com determinação para melhorar continuamente a sua oferta, inovar nas campanhas comerciais e reforçar a qualidade da sua cadeia de lojas, enquanto mantém uma clara liderança de preço. Este foco, combinado com um ambiente positivo de consumo, impulsionou o crescimento LFL para 7,8% nos 9M (+8,1% no 3T).

Ainda na Polónia, e comparando com igual período do ano passado, a **Hebe** aumentou as vendas totais em 10,8%, em moeda local, e mais do que duplicou as vendas *online* nos 9M, mantendo a margem EBITDA estável.

Em Portugal, o **Pingo Doce** e o **Recheio** cresceram vendas e resultados, apesar das restrições no mercado terem impactado o ambiente operacional, particularmente no segmento HoReCa. O LFL nos 9M foi, respectivamente, de 2,1% e 3,2%.

A **Ara** registou um muito bom desempenho de vendas na Colômbia e acelerou o crescimento no 3T. O LFL foi de 21,5% nos 9M e de 39,5% no 3T. A combinação de vendas fortes com uma estrutura de custos otimizada levou o EBITDA a melhorar para 15 milhões de euros em relação aos -23 milhões de euros registados nos 9M 20.

A **margem EBITDA do Grupo subiu de 7,3% para 7,5% nos 9M 21**, reflectindo o sólido LFL consolidado de 7,1%, o mix positivo de margem e os ganhos de eficiência, que permitiram limitar o impacto do imposto sobre as vendas de retalho implementado na Polónia.

A **forte geração de caixa registada nos 9M** levou o Grupo a encerrar o período com uma posição líquida (excl. responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) de 655 milhões de euros.

O desempenho nos 9M reflecte a flexibilidade das insígnias para prosseguirem as suas prioridades estratégicas e entregarem resultados em circunstâncias que permanecem marcadas pela incerteza.

9M | NÚMEROS CHAVE

+7,1% VENDAS
PARA €15,2 MM
(+9,6% excl. FX)

+11,1% EBITDA
PARA €1.144 M
(+13,9% excl. FX)

+47,7% RES.
LÍQUIDO
PARA €324 M
EPS DE €0,52

CASH FLOW
DE €339 M

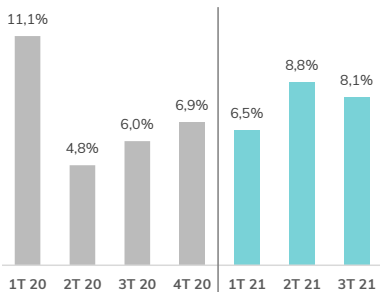
DÍVIDA
LÍQUIDA DE
€1,6 MM

2. Análise de Desempenho por Insígnia

POLÓNIA

Na Polónia, o ambiente de consumo manteve-se positivo ao longo dos nove meses do ano.

LFL Biedronka



retomada.

A partir do segundo trimestre a situação pandémica permaneceu controlada e a circulação de pessoas foi

A inflação alimentar no país aumentou progressivamente de 0,6% no 1T e 1,6% no 2T para 3,8% no 3T, reflectindo subidas de preços em várias categorias alimentares. A Biedronka manteve a liderança do posicionamento de preço e uma intensa dinâmica promocional, forçando a inflação do seu cabaz a ficar, ao longo dos 9M, sempre abaixo da inflação alimentar média observada no país.

A insígnia executou um forte programa comercial, incluindo promoções e campanhas inovadoras de in&outs, continuando a melhorar o seu sortido e a sua rede de lojas. A Biedronka teve desempenho positivo em todas estas frentes e, nos 9M, as vendas, em moeda local, cresceram 10,3%, incluindo um LFL de 7,8%.

Em euros, as vendas atingiram 10,6 mil milhões, 7,3% acima dos 9M 20.

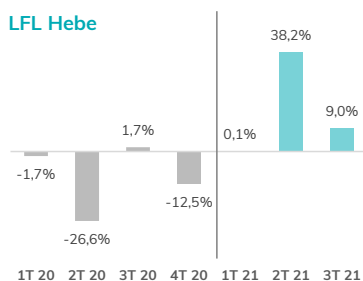
No 3T, as vendas, em moeda local, cresceram 11,2%, com um LFL de 8,1%. Em euros, as vendas foram de 3,6 mil milhões, 8,1% acima do 3T 20.

O EBITDA foi de 972 milhões de euros, um crescimento de 6,4% vs 9M 20 (+9,4% a taxa de câmbio constante).

A margem EBITDA cifrou-se em 9,1% versus 9,2% nos 9M 20. O forte desempenho LFL, a gestão eficaz do mix de margem e a eficiência operacional permitiram mitigar a pressão do imposto sobre as vendas introduzido em Janeiro de 2021.

Nos primeiros nove meses do ano, a Biedronka abriu 75 lojas (59 adições líquidas) e remodelou 232 localizações.

LFL Hebe



A Hebe registou, nos 9M, um crescimento das vendas em moeda local de 10,8%. Excluindo o negócio das farmácias, encerrado em Julho de 2020, as vendas aumentaram 20,3% com um LFL de 14,4% (o LFL inclui vendas online).

No 3T, as vendas da Hebe cresceram 11,6% (+15,4%, excluindo o negócio das farmácias), com um LFL de 9,0%.

Em euros, as vendas dos 9M alcançaram 194 milhões, 7,8% acima dos 9M 20. No 3T, as vendas foram de 71 milhões, 8,5% acima do 3T 20.

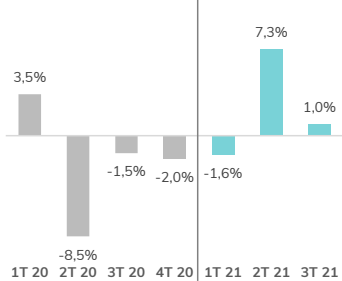
As vendas online progrediram bem ao longo do período, atingindo 12,5% das vendas totais da Hebe nos primeiros nove meses do ano. A insígnia continua a testar, através da plataforma de e-commerce a sua presença em novos mercados.

O EBITDA da Hebe foi de 11 milhões de euros vs 10 milhões dos euros nos 9M 20. A margem EBITDA foi de 5,7% em linha com o ano anterior.

PORTUGAL

Em Portugal, à retoma lenta do consumo juntou-se a recessão da actividade turística que continua a afectar a economia. A inflação alimentar permaneceu baixa em 0,6% no 3T (+0,4% no 1S).

LFL Pingo Doce (excl. combustível)



O desempenho do Pingo Doce foi ainda negativamente impactado pelas restrições impostas aos restaurantes e cafés, que só foram aligeiradas a partir do final de Agosto, e pela ainda reduzida circulação nos centros urbanos.

A insígnia manteve a pressão promocional, apostando na criação de boas oportunidades comerciais para os seus clientes. Para proteger a sua posição de mercado e revitalizar as vendas, o Pingo Doce operou, no período, com inflação negativa no cabaz.

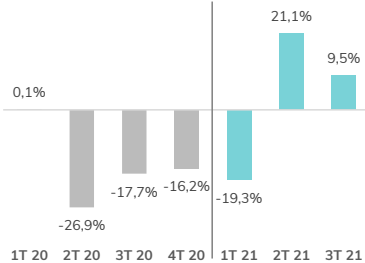
Nos 9M as vendas atingiram 3,0 mil milhões de euros, um crescimento de 3,9% em relação aos 9M 20, incluindo um LFL (excl. combustível) de 2,1%.

No 3T as vendas atingiram mil milhões de euros, +2,7% do que no 3T 20, com um

LFL (excl. combustível) de 1,0%.

No período, o Pingo Doce abriu seis novas lojas (cinco adições líquidas) e renovou nove localizações.

LFL Recheio



As vendas do Recheio cresceram 3,2% para 660 milhões de euros, com um LFL de 3,2%.

No 3T, apesar das limitações ainda impostas aos restaurantes e dos efeitos da pandemia no canal HoReCa, o Recheio cresceu vendas em 9,3% para 262 milhões de euros.

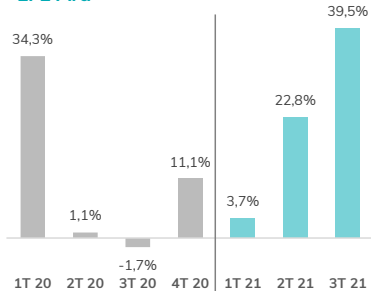
O EBITDA combinado do Pingo Doce e do Recheio cifrou-se em 214 milhões de euros, 12,6% acima do mesmo período em 2020. Mesmo após o forte investimento comercial, a margem EBITDA foi de 5,9% (5,5% nos 9M 20), beneficiando do impulso gerado nas vendas.

COLÔMBIA

Na Colômbia, após um 2T desafiante devido ao agravamento da situação pandémica, no 3T, o ambiente operacional melhorou à medida que o número diário de infecções foi controlado e as tensões sociais, apesar de persistirem, não terem impactado a cadeia de abastecimento nacional da mesma forma que no 2T.

A inflação alimentar acelerou, atingindo 11,2% no 3T (+6,1% no 1S).

LFL Ara



A Ara registou um forte crescimento de vendas nos primeiros 9M do ano, que se cifrou em 31,6% em moeda local, incluindo um LFL de 21,5%, num contexto de recuperação da actividade face ao 2T e 3T de 2020, períodos em que o país permaneceu num estrito confinamento.

No 3T, com uma envolvente operacional relativamente normalizada, a Ara aumentou as vendas, em moeda local, em 53,6%, com um LFL de 39,5%.

Em euros, nos 9M, as vendas atingiram 758 milhões, 23,1% acima dos 9M 20. No 3T, cifraram-se em 284 milhões, 47,7% acima do 3T 20.

O EBITDA atingiu, nos 9M, 15 milhões de euros versus -23 milhões de euros no período homólogo de 2020. Este ponto de viragem é o culminar da determinação em construir o caminho para a rentabilidade sobre uma sólida base de vendas, tendo sido potenciado também pela optimização de custos levada a cabo em 2020.

Para este crescimento contribuiu ainda a execução do programa de expansão, que adicionou 64 lojas à rede nos primeiros nove meses e tem já o pipeline assegurado e preparado até ao final do ano.

3. Análise de Informação Financeira Consolidada

Resultados Consolidados

(Milhões de Euros)	9M 21		9M 20		Δ	3T 21		3T 20		Δ
Vendas e Prestação de Serviços	15.206		14.198		7,1%	5.304		4.881		8,7%
Margem	3.289	21,6%	3.116	21,9%	5,6%	1.156	21,8%	1.084	22,2%	6,6%
Custos Operacionais	-2.145	-14,1%	-2.087	-14,7%	2,8%	-726	-13,7%	-690	-14,1%	5,3%
EBITDA	1.144	7,5%	1.029	7,3%	11,1%	429	8,1%	395	8,1%	8,8%
Depreciação	-556	-3,7%	-545	-3,8%	2,1%	-185	-3,5%	-183	-3,8%	0,9%
EBIT	588	3,9%	485	3,4%	21,3%	244	4,6%	211	4,3%	15,6%
Custos Financeiros Líquidos	-119	-0,8%	-140	-1,0%	-14,8%	-45	-0,9%	-45	-0,9%	1,2%
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0,0%	0	0,0%	n.a.	0	0,0%	0	0,0%	n.a.
Outras Perdas e Ganhos	-7	0,0%	-21	-0,1%	n.a.	-2	0,0%	-1	0,0%	n.a.
EBT	461	3,0%	324	2,3%	42,6%	198	3,7%	166	3,4%	18,8%
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-120	-0,8%	-95	-0,7%	26,1%	-50	-0,9%	-41	-0,8%	22,1%
Resultados Líquidos	341	2,2%	229	1,6%	49,4%	147	2,8%	125	2,6%	17,7%
Interesses que não Controlam	-18	-0,1%	-9	-0,1%	87,8%	-10	-0,2%	-10	-0,2%	-2,6%
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	324	2,1%	219	1,5%	47,7%	137	2,6%	115	2,4%	19,5%
Res. Líquido / ação (€)	0,52		0,35		47,7%	0,22		0,18		19,5%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,52		0,37		40,1%	0,22		0,18		20,0%

Ao nível do Grupo, as vendas progrediram 7,1% (+9,6% excl. FX). O desempenho registado em todas as insígnias permitiu a alavancagem operacional, levando o EBITDA a crescer 11,1%, acima do incremento das vendas (+13,9% excl. FX). O valor de EBITDA incluiu custos relacionados com a Covid-19 de 13 milhões de euros (32 milhões de euros nos 9M 20).

Os custos financeiros líquidos ascenderam a -119 milhões de euros nos 9M 21 (-140 milhões de euros nos 9M 20), incorporando perdas de conversão cambial de -4 milhões de euros, relativas a ajustes de valor das responsabilidades com locações operacionais denominadas em euros na Polónia, que, no mesmo período do ano anterior, tinham sido de -20 milhões de euros.

Balanço

(Milhões de Euros)	9M 21	2020	9M 20
Goodwill Líquido	616	620	621
Activo Fixo Líquido	3.951	3.967	3.853
Direitos de Uso Líquido	2.139	2.154	2.109
Capital Circulante Total	-2.867	-2.864	-2.573
Outros	167	133	140
Capital Investido	4.006	4.010	4.150
Total de Empréstimos	492	524	548
Locações Financeiras	20	11	13
Locações Operacionais Capitalizadas	2.276	2.262	2.205
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.167	-1.041	-872
Dívida Líquida	1.621	1.752	1.894
Interesses que não Controlam	250	249	248
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.506	1.379	1.379
Fundos de Accionistas	2.386	2.257	2.256

A posição líquida de caixa (excluindo responsabilidades com locações operacionais capitalizadas) cifrou-se em 655 milhões de euros a 30 de Setembro.

Cash flow

(Milhões de Euros)	9M 21	9M 20
EBITDA	1.144	1.029
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	-208	-203
Pagamento de Juros	-110	-114
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-149	-142
Fundos Gerados pelas Operações	677	572
Pagamento de Capex	-429	-367
Variação de Capital Circulante	96	18
Outros	-6	-17
Cash Flow	339	205

O bom desempenho operacional, combinado com gestão disciplinada do capital investido, impulsionou a forte geração de caixa.

Capex

(Milhões de Euros)	9M 21	Peso	9M 20	Peso
Biedronka	239	66%	141	55%
Distribuição Portugal	67	18%	71	28%
Ara	33	9%	16	6%
Outros	26	7%	30	12%
Investimento Total	364	100%	258	100%

O capex (excluindo os direitos de utilização adquiridos de acordo com a IFRS16) foi de 364 milhões de euros, 66% dos quais alocados à Biedronka.

4. Atualização do Terceiro Trimestre de 2021 – impacto Covid-19

Na **Polónia**, continuou no 3T a reabertura faseada do país iniciada no 2T, após o período de confinamento vivido nos primeiros meses do ano. O limite de uma pessoa por 10 m² para lojas com área acima dos 100 m² vigorou durante o período.

Em **Portugal**, a reabertura progressiva do país começou em Abril.

No início do 3T, a limitação ao número de pessoas permitidas dentro das lojas manteve-se num máximo de cinco pessoas por 100 m², tendo sido aumentado para oito pessoas por 100 m² a partir do final de Agosto.

Em Julho, nos municípios de maior risco, impuseram-se limites ao horário de funcionamento das lojas, restaurantes e cafetarias. Bares e estabelecimentos nocturnos permaneceram encerrados durante o terceiro trimestre.

Na **Colômbia**, assistimos, no 3T, ao aliviar da frequência das restrições intermitentes em vigor durante o 2T para controlar o número de infecções.

5. Perspectivas para 2021

Prevalecendo ainda alguma incerteza relativamente à evolução da pandemia no Outono e Inverno, todas as nossas insígnias estão preparadas para se adaptar às circunstâncias e encontrar novas vias de crescimento para entregar mais um ano de forte desempenho.

A **Biedronka** continuará focada em garantir a preferência dos consumidores, combinando liderança de preço com desenvolvimentos no sortido e reforço da conveniência. Para a protecção da rentabilidade contribuem a intensa dinâmica de vendas, os projectos de eficiência em curso e a criatividade na melhoria contínua da sua oferta.

A qualidade da presença da Biedronka no mercado será melhorada em 2021 com mais c.100 novas lojas (líquidas de encerramentos) e c.300 remodelações.

A **Hebe**, a par da consolidação da sua rede de lojas, continuará a focar a sua estratégia de crescimento no desenvolvimento da operação online, designadamente para novos mercados.

Em **Portugal**, onde as restrições de circulação e funcionamento foram levantadas em Outubro, o **Pingo Doce** manterá o investimento na diferenciação da oferta, alavancando nas categorias estratégicas de Frescos e Take Away, e na retoma dos Restaurantes, para sustentar o crescimento.

Também o **Recheio** saberá beneficiar da lenta recuperação do canal HoReCa, enquanto trabalha para crescer as suas vendas no segmento do Retalho Tradicional.

Na **Colômbia**, apesar da fragilidade da envolvente socioeconómica, a **Ara** tem registado um desempenho muito promissor, que traduz a força da sua proposta ao consumidor e a adequação do seu modelo de negócio. Comprometida com o esforço de expansão, a insígnia somará mais de 100 novas lojas à cadeia no corrente ano.

O **programa de capex** deverá cifrar-se em c.650 milhões de euros, dos quais c.60% a serem investidos na Biedronka.

A preservação da solidez do balanço permite-nos continuar a investir em crescimento, num contexto em que os efeitos da pandemia diminuem, mas a incerteza permanece. Além disso, mantemos também a flexibilidade para aproveitar as oportunidades de crescimento que possam surgir, em linha com a nossa visão estratégica.

Lisboa, 26 de Outubro de 2021

O Conselho de Administração

6. Anexo ao Relatório Consolidado de Gestão

6.1. Impacto da IFRS 16 nas Demonstrações Financeiras

Demonstração dos Resultados por Funções

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 21	9M 20	9M 21	9M 20
Vendas e Prestação de Serviços	15.206	14.198	15.206	14.198
Custo das Vendas	-11.917	-11.082	-11.917	-11.082
Margem	3.289	3.116	3.289	3.116
Custos de Distribuição	-2.442	-2.381	-2.509	-2.444
Custos Administrativos	-260	-251	-261	-252
Outras Perdas e Ganhos Operacionais	-8	-21	-8	-21
Resultados Operacionais	580	464	512	400
Custos Financeiros Líquidos	-119	-140	-19	-25
Ganhos/Perdas em Outros Investimentos	0	0	0	0
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0	0
Resultados Antes de Impostos	461	324	493	375
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	-120	-95	-125	-103
Resultados Líquidos (antes de int. que não controlam)	341	229	369	271
Interesses que não Controlam	-18	-9	-19	-11
Resultados Líquidos Atribuíveis a JM	324	219	349	260

Demonstração dos Resultados (Perspectiva da Gestão)

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)					(Excl. IFRS16)				
	9M 21	9M 20		Δ		3T 21	3T 20		Δ	
Vendas e Prestação de Serviços	15.206	14.198		7,1%		5.304	4.881		8,7%	
Margem	3.289	3.116	21,6%	21,9%	5,6%	1.156	1.084	22,2%	6,6%	
Custos Operacionais	-2.450	-2.385	-16,1%	-16,8%	2,7%	-829	-789	-16,2%	5,1%	
EBITDA	840	731	5,5%	5,1%	14,9%	327	296	6,1%	10,6%	
Depreciação	-320	-310	-2,1%	-2,2%	3,2%	-106	-105	-2,2%	1,0%	
EBIT	519	421	3,4%	3,0%	23,5%	221	191	3,9%	15,9%	
Custos Financeiros Líquidos	-19	-25	-0,1%	-0,2%	-24,4%	-6	-7	-0,1%	-12,9%	
Ganhos em Joint Ventures e Associadas	0	0	0,0%	0,0%	n.a.	0	0	0,0%	n.a.	
Outras Perdas e Ganhos	-7	-21	0,0%	-0,1%	n.a.	-2	-1	0,0%	n.a.	
EBT	493	375	3,2%	2,6%	31,7%	213	183	3,8%	16,5%	
Imposto sobre o Rendimento do exercício	-125	-103	-0,8%	-0,7%	21,0%	-53	-44	-0,9%	20,4%	
Resultados Líquidos	369	271	2,4%	1,9%	35,8%	161	139	2,9%	15,2%	
Interesses que não Controlam	-19	-11	-0,1%	-0,1%	71,3%	-11	-11	-0,2%	-3,2%	
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	349	260	2,3%	1,8%	34,2%	150	128	2,6%	16,8%	
Res. Líquido / ação (€)	0,56	0,41			34,2%	0,24	0,20			16,8%
Res. Líquido / ação sem Outras Perdas e Ganhos (€)	0,56	0,44			28,4%	0,24	0,20			17,3%

Balanço

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)		
	9M 21	2020	9M 20
Goodwill Líquido	616	620	621
Activo Fixo Líquido	3.951	3.967	3.853
Capital Circulante Total	-2.863	-2.861	-2.569
Outros	144	115	124
Capital Investido	1.849	1.842	2.029
Total de Empréstimos	492	524	548
Loações Financeiras	20	11	13
Acréscimos e Diferimentos de Juros	0	-3	1
Caixa e Equivalentes de Caixa	-1.167	-1.041	-872
Dívida Líquida	-655	-509	-311
Interesses que não Controlam	258	255	253
Capital Social	629	629	629
Reservas e Resultados Retidos	1.617	1.467	1.458
Fundos de Accionistas	2.505	2.351	2.341

Cash Flow

(Milhões de Euros)	(Excl. IFRS16)	
	9M 21	9M 20
EBITDA	840	731
Pagamento de Juros	-13	-19
Outros Itens Financeiros	0	0
Imposto sobre o Resultado	-149	-142
Fundos Gerados pelas Operações	677	571
Pagamento de Capex	-429	-367
Variação de Capital Circulante	96	18
Outros	-5	-16
Cash Flow	339	205

Detalhe do EBITDA

(Milhões de Euros)	IFRS16				Excl. IFRS16			
	9M 21	Mg	9M 20	Mg	9M 21	Mg	9M 20	Mg
Biedronka	972	9,1%	913	9,2%	764	7,2%	709	7,2%
Distribuição Portugal	214	5,9%	190	5,5%	162	4,5%	139	4,0%
Ara	15	2,0%	-23	n.a.	-10	n.a.	-47	n.a.
Hebe	11	5,7%	10	5,7%	-6	n.a.	-7	n.a.
Outros & Ajustes de Consolidação	-68	n.a.	-62	n.a.	-70	n.a.	-64	n.a.
JM Consolidado	1.144	7,5%	1.029	7,3%	840	5,5%	731	5,1%

Detalhe dos Resultados Financeiros

(Milhões de Euros)	IFRS16		Excl. IFRS16	
	9M 21	9M 20	9M 21	9M 20
Juros Líquidos	-13	-15	-13	-15
Juros de Locações Operacionais Capitalizadas	-96	-95	-	-
Diferenças Cambiais	-7	-25	-3	-5
Outros	-3	-5	-3	-5
Custos Financeiros Líquidos	-119	-140	-19	-25

6.2. Detalhe de Vendas

(Milhões de Euros)	9M 21		9M 20		Δ %		3T 21		3T 20		Δ %	
	% total	% total	% total	excl. FX	Euro	% total	% total	excl. FX	Euro			
Biedronka	10.630	69,9%	9.909	69,8%	10,3%	7,3%	3.649	68,8%	3.374	69,1%	11,2%	8,1%
Pingo Doce	2.956	19,4%	2.844	20,0%	3,9%	3,9%	1.034	19,5%	1.006	20,6%	2,7%	2,7%
Recheio	660	4,3%	639	4,5%	3,2%	3,2%	262	4,9%	240	4,9%	9,3%	9,3%
Ara	758	5,0%	615	4,3%	31,6%	23,1%	284	5,4%	192	3,9%	53,6%	47,7%
Hebe	194	1,3%	180	1,3%	10,8%	7,8%	71	1,3%	65	1,3%	11,6%	8,5%
Outros & Ajustes de Consolidação	9	0,1%	10	0,1%	-11,3%		4	0,1%	4	0,1%		2,1%
Total JM	15.206	100%	14.198	100%	9,6%	7,1%	5.304	100%	4.881	100%	11,1%	8,7%

Crescimento das Vendas

	Crescimento Total de Vendas					Crescimento LFL				
	1T 21	2T 21	1S 21	3T 21	9M 21	1T 21	2T 21	1S 21	3T 21	9M 21
Biedronka										
Euro	3,9%	9,8%	6,8%	8,1%	7,3%					
PLN	9,2%	10,4%	9,8%	11,2%	10,3%	6,5%	8,8%	7,7%	8,1%	7,8%
Hebe										
Euro	-10,9%	30,4%	7,3%	8,5%	7,8%					
PLN	-6,3%	30,5%	10,4%	11,6%	10,8%	0,1%	38,2%	17,7%	9,0%	14,4%
Pingo Doce										
Excl. combustível	-0,8%	10,1%	4,6%	2,7%	3,9%	-2,7%	8,1%	2,6%	1,2%	2,1%
Recheio										
Excl. combustível	-19,0%	21,1%	-0,4%	9,3%	3,2%	-19,3%	21,1%	-0,6%	9,5%	3,2%
Ara										
Euro	0,6%	26,1%	11,9%	47,7%	23,1%					
COP	10,5%	32,8%	20,9%	53,6%	31,6%	3,7%	22,8%	12,6%	39,5%	21,5%
Total JM										
Euro	1,5%	11,2%	6,3%	8,7%	7,1%					
Excl. FX	5,7%	12,0%	8,8%	11,1%	9,6%	3,2%	10,1%	6,6%	8,1%	7,1%

6.3. Parque de Lojas

Número de Lojas	2020	Aberturas			Encerramentos		9M 21	9M 20
		1T 21	2T 21	3T 21	9M 21			
Biedronka	3.115	21	32	22	16	3.174	3.047	
Hebe	266	2	5	11	0	284	256	
Pingo Doce	453	2	1	3	1	458	450	
Recheio	42	0	0	0	0	42	42	
Ara	663	26	15	23	0	727	641	

Área de Venda (m ²)	2020	Aberturas			Encerramentos / Remodelações		9M 21	9M 20
		1T 21	2T 21	3T 21	9M 21			
Biedronka	2.120.337	15.233	22.566	14.993	-7.391	2.180.520	2.064.673	
Hebe	69.338	515	1.184	2.694	166	73.565	66.960	
Pingo Doce	523.136	1.450	125	1.279	-1.310	527.300	519.641	
Recheio	133.928	0	0	0	-393	134.321	133.826	
Ara	223.818	8.470	5.260	8.571	0	246.119	216.340	

6.4. Definições

Vendas *like-for-like* (LFL): vendas das lojas e de plataformas de e-commerce que operaram sob as mesmas condições nos dois períodos. Excluem-se as lojas que abriram ou encerraram num dos dois períodos. As vendas das lojas que sofreram remodelações profundas excluem-se durante o período da remodelação (encerramento da loja).

7. Notas Reconciliatórias

(Seguindo as orientações da ESMA de Outubro de 2015 sobre Medidas Alternativas de Desempenho)

Demonstração dos Resultados

Demonstração dos Resultados (página 7)	Demonstração Consolidada dos Resultados por Funções (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2021
Vendas e Prestação de Serviços	Vendas e prestação de serviços
Margem	Margem
Custos Operacionais	Inclui as linhas de Custos de distribuição; Custos administrativos e Outros custos operacionais, excluindo o valor de €-556,1 milhões relativo a Depreciações e amortizações (nota - Reporte por segmentos de actividade)
EBITDA	
Depreciação	Valor reflectido na nota - Reporte por segmentos de actividade
EBIT	
Custos Financeiros Líquidos	Custos financeiros líquidos
Ganhos em <i>Joint Ventures</i> e Associadas	Ganhos (Perdas) em <i>joint ventures</i> e associadas
Outras Perdas e Ganhos	Inclui linhas de Outras perdas e ganhos operacionais; Ganhos/Perdas na alienação de negócios (quando aplicável) e Ganhos/Perdas em outros investimentos (quando aplicável)
EBT	Resultados antes de impostos
Imposto sobre o Rendimento do Exercício	Imposto sobre o rendimento do exercício
Resultados Líquidos	Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Resultados Líquidos atribuíveis a JM	Resultado líquido atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins

Balanço

Balanço (página 7)	Balanço Consolidado (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2021
Goodwill Líquido	Valor incluído na linha de Activos intangíveis
Activo Fixo Líquido	Inclui as linhas de Activos tangíveis e intangíveis (excluindo o Goodwill líquido - €616,3 milhões) e adicionando o valor de Locações financeiras (€25,7 milhões)
Direitos de Uso Líquido	Inclui a linha de Direitos de uso deduzido do valor referente a Locações financeiras (€25,7 milhões)
Capital Circulante Total	Inclui as linhas de Devedores, Acréscimos e diferimentos correntes; Existências; Activos biológicos; Credores, acréscimos e diferimentos; Benefícios de empregados, assim como, o valor de €-14,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional. Exclui o valor de €-2,8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida), assim como, quando aplicável, o valor relativo a dividendos atribuídos a interesses que não controlam
Outros	Inclui as linhas de Propriedades de investimento, Partes de capital em joint ventures e associadas; Outros investimentos financeiros; Devedores, acréscimos e diferimentos não correntes; Impostos diferidos activos e passivos; Impostos sobre o rendimento a receber e a pagar; Provisões para riscos e encargos e, se aplicável, o valor relativo a dividendos atribuídos a interesses que não controlam. Exclui o valor de €-14,0 milhões relativo a Outros valores de natureza operacional, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Capital Investido	
Total de Empréstimos	Inclui as linhas de Empréstimos obtidos correntes e não correntes
Locações Financeiras	Responsabilidades com locações financeiras (2021: €19,9 milhões; 2020: €11,5 milhões) nos termos da norma IAS 17 que vigorava antes da adopção da IFRS16
Locações Operacionais Capitalizadas	Valor reflectido nas linhas de Responsabilidades com locações correntes e não correntes excluindo as Responsabilidades com locações financeiras (nota acima)
Acréscimos e Diferimentos de Juros	Inclui a linha de Instrumentos financeiros derivados, assim como, inclui o valor de €-2,8 milhões relativo a Acréscimos e diferimentos de juros (nota - Dívida financeira líquida)
Caixa e Equivalentes de Caixa	Inclui a linha de Caixa e equivalentes caixa, assim como, quando aplicável, Depósitos colaterais associados à Dívida financeira (nota - Devedores, acréscimos e diferimentos)
Dívida Líquida	
Interesses que não Controlam	Interesses que não controlam
Capital Social	Capital social
Reservas e Resultados Retidos	Inclui as linhas de Prémio de emissão; Acções próprias; Outras reservas e Resultados retidos
Fundos de Accionistas	

Cash Flow

Cash Flow (página 8)	Demonstração Consolidada dos Fluxos de Caixa (nas Demonstrações Financeiras Consolidadas) Resultados dos Primeiros Nove Meses de 2021
EBITDA	Corresponde à linha de Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante, incluindo rubricas que não geraram fluxos de caixa, e excluindo custos e proveitos que não têm natureza operacional (€5,7 milhões)
Pagamento de Locações Operacionais Capitalizadas	Inclui a linha de Pagamento de locações, excluído do montante de €7,9 milhões correspondente ao pagamento de locação financeira ao abrigo de anteriores normativos
Pagamento de Juros	Inclui a linha de Pagamento de juros de empréstimos, Pagamento de juros de locações e Juros recebidos
Imposto sobre o Resultado	Imposto sobre o rendimento pago
Fundos gerados pelas Operações	
Pagamento de Capex	Inclui as linhas de Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Alienação de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento; Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis; Aquisição de outros investimentos financeiros e propriedades de investimento. Inclui ainda aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira ao abrigo de anteriores normativos (€16,5 milhões)
Variação de Capital Circulante	Inclui as Variações de capital circulante, acrescidas de rubricas que não geraram fluxo de caixa
Outros	Inclui a linha Alienação de negócios (quando aplicável), e custos e proveitos que geraram fluxos de caixa, mas que não têm natureza operacional, no montante de €-5,7 milhões
Cash Flow	Corresponde à Variação Líquida de caixa e equivalentes de caixa deduzida de Pagamentos e Recebimentos de dividendos, Variação Líquida de empréstimos obtidos e variação de Depósitos colaterais associados a dívida financeira, acrescido das Aquisições de activos fixos tangíveis classificados como locação financeira (€16,5 milhões) e deduzido dos Pagamentos de locações financeiras (€7,9 milhões), ambos ao abrigo de anteriores normativos

8. Informação Relativa a Contas Individuais

Nos termos do n.º 5 do artigo 10.º do Regulamento da Comissão do Mercado de Valores Mobiliários (CMVM) n.º 5/2008, as contas Trimestrais Individuais de Jerónimo Martins, SGPS, S.A. não são divulgadas pelo facto de não conterem informação adicional relevante, face à que consta do presente relatório.

II - Demonstrações Financeiras Consolidadas

1. Demonstrações Financeiras Consolidadas

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES	17
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS	17
BALANÇO CONSOLIDADO	18
DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO	19
DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA	20

Índice das Notas às Demonstrações Financeiras Consolidadas	Página
1. Actividade	21
2. Políticas contabilísticas	22
3. Reporte por segmentos de actividade	24
4. Custos operacionais por natureza	25
5. Custos financeiros líquidos	25
6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados	26
7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso	26
8. Instrumentos financeiros derivados	27
9. Devedores, acréscimos e diferimentos	27
10. Caixa e equivalentes de caixa	27
11. Dividendos	27
12. Resultado básico e diluído por acção	27
13. Empréstimos obtidos	27
14. Responsabilidades com locações	28
15. Dívida financeira líquida	28
16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados	28
17. Credores, acréscimos e diferimentos	28
18. Contingências	29
19. Partes relacionadas	30
20. Eventos subsequentes à data do balanço	31

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RESULTADOS POR FUNÇÕES

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2021 e 2020

	Notas	Setembro	Setembro	Valores expressos em milhares de euros	
		2021	2020	3.º Trimestre 2021	3.º Trimestre 2020
Vendas e prestação de serviços	3	15.206.008	14.197.942	5.303.589	4.881.346
Custo das vendas	4	(11.916.819)	(11.081.727)	(4.147.873)	(3.796.894)
Margem		3.289.189	3.116.215	1.155.716	1.084.452
Custos de distribuição	4	(2.441.553)	(2.380.822)	(824.671)	(793.418)
Custos administrativos	4	(259.853)	(250.829)	(86.701)	(79.588)
Outras perdas e ganhos operacionais	4.1	(7.577)	(20.898)	(1.942)	(552)
Resultados operacionais		580.206	463.666	242.402	210.894
Custos financeiros líquidos	5	(119.471)	(140.268)	(45.279)	(44.752)
Ganhos (perdas) em joint ventures e associadas		325	74	330	162
Ganhos (perdas) em outros investimentos		144	50	144	50
Resultados antes de impostos		461.204	323.522	197.597	166.354
Imposto sobre o rendimento do exercício	6	(119.848)	(95.012)	(50.128)	(41.054)
Resultados líquidos (antes de interesses que não controlam)		341.356	228.510	147.469	125.300
Atribuível a:					
Interesses que não controlam		17.527	9.331	9.995	10.261
Aos Accionistas de Jerónimo Martins		323.829	219.179	137.474	115.039
Resultado básico e diluído por acção - Euros	12	0,5153	0,3488	0,2188	0,1831

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS RENDIMENTOS INTEGRAIS

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2021 e 2020

	Setembro	Setembro	Valores expressos em milhares de euros	
	2021	2020	3º Trimestre 2021	3º Trimestre 2020
Resultados líquidos	341.356	228.510	147.469	125.300
Outros rendimentos integrais:				
Itens que não serão reclassificados para resultados	-	-	-	-
Diferenças de conversão cambial	(13.560)	(79.473)	(19.391)	(19.889)
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de fluxos de caixa	(18)	(7)	(150)	(182)
Varição do justo valor dos instrumentos de cobertura de operações estrangeiras	(813)	25.766	1.738	2.207
Imposto relacionado	(896)	(2.187)	(1.373)	(1.042)
Itens que poderão ser reclassificados para resultados	(15.287)	(55.901)	(19.176)	(18.906)
Outros rendimentos integrais líquidos de imposto	(15.287)	(55.901)	(19.176)	(18.906)
Total de rendimentos integrais	326.069	172.609	128.293	106.394
Atribuível a:				
Interesses que não controlam	17.527	9.331	9.995	10.261
Accionistas de Jerónimo Martins	308.542	163.278	118.298	96.133
Total de rendimentos integrais	326.069	172.609	128.293	106.394

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo.

BALANÇO CONSOLIDADO

Em 30 de Setembro de 2021 e 31 de Dezembro de 2020

		Valores expressos em milhares de euros	
	Notas	Setembro 2021	Dezembro 2020
Activo			
Activos fixos tangíveis	7	3.789.966	3.817.255
Activos intangíveis	7	751.622	757.368
Propriedades de investimento	7	8.492	8.523
Direitos de uso	7	2.164.418	2.166.551
Activos biológicos		4.695	3.338
Partes de capital em joint ventures e associadas		11.052	5.594
Outros investimentos financeiros		1.554	1.327
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	72.080	70.338
Impostos diferidos activos		167.347	163.420
Total de activos não correntes		6.971.226	6.993.714
Existências		961.485	973.919
Activos biológicos		5.744	4.786
Imposto sobre o rendimento a receber		17.639	17.467
Devedores, acréscimos e diferimentos	9	402.769	393.023
Instrumentos financeiros derivados	8	3.180	3.611
Caixa e equivalentes de caixa	10	1.166.957	1.041.390
Total de activos correntes		2.557.774	2.434.196
Total do activo		9.529.000	9.427.910
Capital próprio e passivo			
Capital		629.293	629.293
Prémios de emissão		22.452	22.452
Acções próprias		(6.060)	(6.060)
Outras reservas		(143.941)	(128.654)
Resultados retidos		1.633.937	1.491.097
		2.135.681	2.008.128
Interesses que não controlam		249.921	249.063
Total do capital próprio		2.385.602	2.257.191
Empréstimos obtidos	13	344.466	363.798
Responsabilidades com locações	14	1.913.789	1.896.547
Credores, acréscimos e diferimentos	17	685	779
Benefícios concedidos a empregados	16	73.418	70.079
Provisões para riscos e encargos	16	33.275	32.831
Impostos diferidos passivos		60.349	65.808
Total de passivos não correntes		2.425.982	2.429.842
Empréstimos obtidos	13	147.188	159.730
Responsabilidades com locações	14	382.140	376.694
Credores, acréscimos e diferimentos	17	4.155.928	4.153.837
Instrumentos financeiros derivados	8	302	404
Imposto sobre o rendimento a pagar		31.858	50.212
Total de passivos correntes		4.717.416	4.740.877
Total do capital próprio e passivo		9.529.000	9.427.910

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO DE ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO CONSOLIDADO

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros

	Capital próprio atribuível aos Accionistas de Jerónimo Martins, SGPS, S.A.						Interesses que não controlam	Total do capital próprio	
	Capital	Prémios de emissão de ações	Ações próprias	Outras Reservas		Resultados retidos			Total
				Cobertura fluxos de caixa	Reservas cambiais				
Balanzo em 1 de Janeiro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(22)	(66.989)	1.396.293	1.974.967	253.941	2.228.908
Variações no Capital Próprio em 2020									
Diferença de conversão cambial				2	(81.663)		(81.661)		(81.661)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(6)			(6)		(6)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					25.766		25.766		25.766
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(4)	(55.897)	-	(55.901)	-	(55.901)
Resultado do exercício						219.179	219.179	9.331	228.510
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(4)	(55.897)	219.179	163.278	9.331	172.609
Dividendos						(130.086)	(130.086)	(15.361)	(145.447)
Balanzo em 30 de Setembro de 2020	629.293	22.452	(6.060)	(26)	(122.886)	1.485.386	2.008.159	247.911	2.256.070
Balanzo em 1 de Janeiro de 2021	629.293	22.452	(6.060)	18	(128.672)	1.491.097	2.008.128	249.063	2.257.191
Variações no Capital Próprio em 2021									
Diferença de conversão cambial					(14.459)		(14.459)		(14.459)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de fluxos de caixa				(15)			(15)		(15)
Variação do justo valor de instrumentos de cobertura de operações estrangeiras					(813)		(813)		(813)
Outros rendimentos integrais	-	-	-	(15)	(15.272)	-	(15.287)	-	(15.287)
Resultado do exercício						323.829	323.829	17.527	341.356
Total de outros rendimentos integrais	-	-	-	(15)	(15.272)	323.829	308.542	17.527	326.069
Dividendos (nota 11)						(180.989)	(180.989)	(17.199)	(198.188)
Aquisição/Alienação de interesses que não controlam						-	-	530	530
Balanzo em 30 de Setembro de 2021	629.293	22.452	(6.060)	3	(143.944)	1.633.937	2.135.681	249.921	2.385.602

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

DEMONSTRAÇÃO CONSOLIDADA DOS FLUXOS DE CAIXA

Para os períodos findos em 30 de Setembro de 2021 e 2020

Valores expressos em milhares de euros			
	Notas	Setembro 2021	Setembro 2020
Resultados líquidos		323.829	219.179
Ajustamentos para:			
Interesses que não controlam		17.527	9.331
Impostos		119.848	95.012
Depreciações e amortizações		556.123	544.794
Custos financeiros líquidos		119.471	140.268
Ganhos/perdas em empresas associadas		(325)	(74)
Ganhos/perdas em outros investimentos		(144)	(50)
Ganhos/perdas em activos fixos tangíveis, intangíveis e direitos de uso		1.925	3.887
Fluxos de caixa operacionais antes de variações de capital circulante		1.138.254	1.012.347
Variações de capital circulante:			
Existências		(1.104)	60.224
Devedores, acréscimos e diferimentos		(7.169)	23.264
Credores, acréscimos e diferimentos		100.831	(70.679)
Provisões e benefícios concedidos a empregados		3.754	4.888
Caixa gerada pelas operações		1.234.566	1.030.044
Imposto sobre o rendimento pago		(149.490)	(141.691)
Fluxos de caixa de actividades operacionais		1.085.076	888.353
Actividades de investimento			
Alienação de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		2.649	1.547
Juros recebidos		375	2.252
Dividendos recebidos		229	100
Aquisição de activos fixos tangíveis e activos intangíveis		(409.835)	(368.324)
Aquisição de outros invest. financeiros e de propriedades de investimento		(227)	-
Aquisição de investimentos em joint ventures e associadas		(5.218)	(350)
Depósitos colaterais associados a dívida financeira		-	19.367
Fluxos de caixa de actividades de investimento		(412.027)	(345.408)
Actividades de financiamento			
Pagamento de juros de empréstimos obtidos		(13.566)	(20.389)
Pagamento de juros de locações	5	(96.602)	(95.005)
Variação líquida de empréstimos obtidos	13	(13.412)	(98.031)
Pagamento de locações	14	(215.488)	(205.587)
Pagamento de dividendos	11	(198.188)	(145.447)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento		(537.256)	(564.459)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		135.793	(21.514)
Movimentos de caixa e equivalentes			
Caixa e equivalentes de caixa no início do ano		1.041.390	929.311
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa		135.793	(21.514)
Efeito da aquisição/alienação de subsidiárias		524	-
Efeito das variações cambiais		(10.750)	(35.306)
Caixa e equivalentes de caixa no final de Setembro	10	1.166.957	872.491

Para ser lido em conjunto com as notas às demonstrações financeiras consolidadas em anexo

Valores expressos em milhares de euros				
	Setembro 2021	Setembro 2020	3.º Trimestre 2021	3.º Trimestre 2020
Fluxos de caixa de actividades operacionais	1.085.076	888.353	537.356	508.681
Fluxos de caixa de actividades de investimento	(412.027)	(345.408)	(173.991)	(77.531)
Fluxos de caixa de actividades de financiamento	(537.256)	(564.459)	(117.840)	(393.091)
Variação líquida de caixa e equivalentes de caixa	135.793	(21.514)	245.525	38.059

1. Actividade

Jerónimo Martins, SGPS, S.A. (JMH) é a empresa-mãe de Jerónimo Martins (Grupo) e está sediada em Lisboa.

O Grupo actua no ramo alimentar, essencialmente no sector da distribuição e venda a retalho, com operações estabelecidas em Portugal, na Polónia e na Colômbia.

Sede Social: Rua Actor António Silva, n.º 7, 1649-033 Lisboa.

Capital Social: 629.293.220 euros.

Número Comum de Matrícula na Conservatória do Registo Comercial e de Pessoa Colectiva: 500 100 144.

A JMH está cotada na Euronext Lisbon desde 1989.

Estas Demonstrações Financeiras Consolidadas foram aprovadas pelo Conselho de Administração no dia 26 de Outubro de 2021.

Covid-19

À semelhança do que ocorreu em grande parte do ano de 2020, os primeiros nove meses de 2021 continuaram a estar impactados directa e indirectamente pela pandemia de Covid-19, que veio vincar as desigualdades que já se verificavam na sociedade e que para além dos impactos económicos e financeiros causados nas famílias e empresas, trouxe também alterações comportamentais que irão perdurar durante os próximos meses.

Desde que começaram a surgir os primeiros casos em 2020, nomeadamente nas regiões onde tem operações estabelecidas, o Grupo passou a acompanhar de perto todos os desenvolvimentos relacionados com a pandemia, implementando de forma criteriosa as medidas consideradas adequadas, por vezes em antecipação às recomendações emanadas das Autoridades de Saúde.

As Companhias do Grupo têm adoptado as medidas operacionais necessárias para reforçar a segurança dos seus colaboradores, clientes e demais stakeholders, introduzindo os necessários ajustes nas respectivas cadeias de abastecimento, nas fases de confinamento e desconfinamento.

As Companhias do Grupo têm também implementado iniciativas para aumentar a eficiência e controlar os custos, que têm permitido limitar o impacto negativo gerado pela pandemia na rentabilidade dos respectivos negócios.

Tendo em conta os factos ocorridos até ao momento, e apesar dos próximos meses deverem continuar envoltos em incerteza quanto à evolução do cenário pandémico (incluindo o comportamento de novas variantes mais infecciosas) e ao progresso da vacinação em larga escala, não se espera que os efeitos da pandemia possam colocar em causa a continuidade das operações.

O Grupo espera continuar a mitigar os impactos deste contexto adverso, fortalecendo os seus modelos de negócio preparando o regresso a um contexto operacional mais normalizado e mantendo a sua visão estratégica de crescimento rentável.

Riscos financeiros

O Grupo encontra-se exposto a diversos riscos financeiros, nomeadamente: i. risco de preço, que inclui risco de taxa de juro e cambial; ii. risco transaccional, que inclui risco de crédito e de liquidez; e iii. risco decorrente do portefólio de investimentos do Grupo, que abrange diversos riscos económico-financeiros, como os de taxa de juro, crédito, cambial ou inflação, assim como políticos e fiscais. Estes riscos, encontram-se descritos na nota 28 do capítulo das Demonstrações Financeiras Consolidadas do Relatório e Contas de 2020.

No decurso dos primeiros nove meses de 2021, não se verificaram alterações materiais, para além das discriminadas nas notas deste anexo, que possam afectar de forma significativa a avaliação dos riscos a que o Grupo se encontra exposto.

Especificamente quanto ao risco de liquidez, o Grupo manteve ao longo dos primeiros nove meses reservas de liquidez sob a forma de linhas de crédito contratadas junto das instituições financeiras com quem se relaciona, de forma a assegurar a capacidade de cumprir com os seus compromissos, sem ter de se financiar em condições desfavoráveis. Assim, em 30 de Setembro de 2021, o Grupo tinha contratadas linhas de crédito que não se encontravam a ser utilizadas no montante global de m EUR 1.035.457.

Adicionalmente, o Grupo possuía em 30 de Setembro de 2021 uma reserva de liquidez constituída por Caixa e equivalentes de caixa no montante de m EUR 1.166.957.

Desta forma, não obstante o impacto da pandemia de Covid-19 na sua actividade, o Grupo espera satisfazer todas as suas necessidades de tesouraria com o recurso aos fluxos da actividade operacional e reservas de liquidez, e caso venha a ser eventualmente necessário, recorrendo às linhas de crédito disponíveis existentes.

O Grupo entende ainda que se encontra assegurado o cumprimento dos actuais covenants associados à dívida emitida.

Recuperabilidade de activos fixos tangíveis, activos intangíveis e propriedades de investimento

A actual estratégia e os planos de negócio das várias Companhias do Grupo, aprovados pelo Conselho de Administração do Grupo, têm em consideração o contexto de grande incerteza quanto à evolução da pandemia de Covid-19, do seu impacto em termos de abrandamento económico e de alterações nos padrões de consumo.

As medidas que têm vindo a ser impostas pelos diferentes Governos, com restrições de actividade a nível nacional, regional e local, por períodos intermitentes, condiciona de forma significativa a capacidade de avaliação sobre as perspectivas futuras de operação das lojas do Grupo, que constituem o grosso dos seus investimentos em activos fixos tangíveis.

Ainda assim, a evolução das actividades dos vários negócios, nos primeiros nove meses de 2021, seguindo a estratégia definida nos seus planos, não coloca em causa a avaliação efectuada no final do exercício de 2020, quanto à perspectiva de recuperabilidade dos seus activos.

Alterações no perímetro de consolidação

Nos primeiros nove meses de 2021 entraram para o perímetro de consolidação as companhias abaixo indicadas:

Companhias subsidiárias

Companhia	Actividade	Sede	% Capital detido
Mediterranean Aquafarm, S.A.	Aquicultura em águas salgadas e salobras	Saidia (Marrocos)	66,68
Ovinos da Tapada - Agropecuária, Lda.	Produção animal	Fundão	80,00

Joint ventures e associadas

Companhia	Actividade	Sede	% Capital detido
Finançor Distribuição Alimentar, Lda.	Comércio a retalho em supermercados	Ponta Delgada	20,00
Finançor Cash & Carry, Lda.	Comércio por grosso de produtos alimentares e de consumo	Ponta Delgada	20,00
Tastyfruits, Lda.	Agricultura	Lisboa	50,00

2. Políticas contabilísticas

2.1. Bases de preparação

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em milhares de euros (m EUR).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com a norma de relato financeiro intercalar (IAS 34), e em conformidade com as restantes Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e com as interpretações do International Financial Reporting Interpretations Committee (IFRIC) tal como adoptadas na União Europeia (UE).

As Demonstrações Financeiras Consolidadas da JMH foram preparadas de acordo com os mesmos princípios e políticas contabilísticas adoptadas pelo Grupo na elaboração das demonstrações financeiras anuais, excepto no que respeita à adopção de novas normas, alterações e interpretações com aplicação obrigatória a partir de 1 de Janeiro de 2021, e incluindo essencialmente uma explicação dos eventos e alterações relevantes para a compreensão das variações na posição financeira e desempenho do Grupo desde a data do relatório anual. Desta forma, são omitidas as políticas contabilísticas, bem como uma parte das notas constantes nas demonstrações financeiras de 2020, quer por não terem sofrido alteração, quer por não serem materialmente relevantes para a compreensão das presentes demonstrações financeiras intercalares.

Alteração de políticas contabilísticas e bases de preparação:

2.1.1. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pelo Grupo

Entre Dezembro de 2020 e Agosto de 2021 foram emitidos pela UE os seguintes Regulamentos, os quais foram adoptados pelo Grupo com efeitos a 1 de Janeiro de 2021:

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 2097/2020	IFRS 4 Contratos de seguro (será substituída pela IFRS 17); Extensão da excepção temporária de aplicação da IFRS 9 (alterações)	Junho 2020	1 Janeiro 2021
Regulamento n.º 25/2021	IFRS 9 Instrumentos financeiros; IAS 39 Instrumentos financeiros: Reconhecimento e mensuração; IFRS 7 Instrumentos financeiros: Divulgações; IFRS 4 Contratos de seguro; e IFRS 16 Locações – Reforma das taxas de juro de referência – fase 2 (alterações)	Agosto 2020	1 Janeiro 2021
Regulamento n.º 1421/2021	IFRS 16 Locações: Concessões de renda relacionadas com a Covid-19 após 30 de Junho de 2021 (alterações)	Março 2021	1 Janeiro 2021

O Grupo implementou as alterações acima, não tendo havido um impacto significativo nas suas Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.1.2. Novas normas, alterações e interpretações adoptadas pela UE mas sem aplicação efectiva ao exercício iniciado em 1 de Janeiro de 2021 e não aplicadas antecipadamente

A UE adoptou em Junho de 2021 um conjunto de alterações emitidas pelo IASB, a aplicar em períodos subsequentes.

Regulamento da UE	Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC adoptada pela UE	Emitida em	Aplicação obrigatória nos exercícios iniciados em ou após
Regulamento n.º 1080/2021	IFRS 3 Concentrações de actividades empresariais: Referências para a Estrutura Conceptual (alterações) IAS 16 Activos fixos tangíveis: Rendimentos anteriores ao uso esperado (alterações) IAS 37 Provisões, Passivos Contingentes e Activos Contingentes: Custos de cumprimento de contratos onerosos (alterações) Ciclo 2018-2020 de melhoria às normas IFRS: IFRS 1 Adopção pela primeira vez das normas internacionais de relato financeiro, IFRS 9 Instrumentos Financeiros, IFRS 16 Locações e IAS 41 Agricultura (alterações)	Maio 2020	1 Janeiro 2022

Estas alterações são de aplicação efectiva para períodos anuais que se iniciem em ou após 1 de Janeiro de 2022, e não foram aplicadas na preparação destas Demonstrações Financeiras Consolidadas. Não se espera que estas alterações venham a ter um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.3. Novas normas, alterações e interpretações emitidas pelo IASB e IFRIC mas ainda não adoptadas pela UE

O IASB emitiu entre Fevereiro e Maio de 2021 as seguintes alterações que se encontram ainda em processo de adopção pela UE:

Norma do IASB ou Interpretação do IFRIC	Emitida em	Aplicação prevista nos exercícios iniciados em ou após
IAS 1 Apresentação das Demonstrações Financeiras: Divulgação de Políticas Contabilísticas (alterações)	Fevereiro 2021	1 Janeiro 2023
IAS 8 Políticas Contabilísticas, Alterações nas Estimativas Contabilísticas e Erros: Definição de Estimativas Contabilísticas (alterações)	Fevereiro 2021	1 Janeiro 2023
IAS 12 Impostos sobre o rendimento: Imposto diferido relacionado com Activos e Passivos decorrentes de uma única transacção (alterações)	Maio 2021	1 Janeiro 2023

A Gestão está a avaliar o impacto da adopção futura destas alterações às normas já em vigor, não sendo expectável a esta data um impacto significativo nas Demonstrações Financeiras Consolidadas do Grupo.

2.1.4. Alteração de políticas contabilísticas



Para além do acima referido, o Grupo não alterou as suas políticas contabilísticas durante o exercício de 2021, nem foram apurados erros relativos aos exercícios anteriores que obriguem à reexpressão das Demonstrações Financeiras Consolidadas.

2.2. Transacções em moeda estrangeira

As transacções em moeda estrangeira são convertidas para a moeda funcional (Euro) à taxa de câmbio em vigor à data da transacção.

À data do balanço, os activos e passivos monetários expressos em moeda estrangeira são convertidos à taxa de câmbio em vigor a essa data e as diferenças de câmbio resultantes dessa conversão são reconhecidas como resultados do exercício, excepto quando se tratam de activos e passivos que sejam classificados como cobertura de fluxos de caixa ou cobertura de investimentos em entidades estrangeiras ou quando estas respeitem a outros investimentos financeiros, que sejam instrumentos de capital próprio, para os quais as diferenças de câmbio resultantes são diferidas nos capitais próprios.

As principais taxas de câmbio consideradas a esta data foram as indicadas abaixo:

Taxas de câmbio de referência do euro (x de moeda estrangeira por 1 euro)	 Zloty Polaco (PLN)	 Peso Colombiano (COP)
Taxa em 30 de Setembro de 2021	4,6197	4.440,1800
Taxa média do período	4,5477	4.432,0300
Taxa em 30 de Setembro de 2020	4,5462	4.541,4600
Taxa média do período	4,4229	4.145,3100

3. Reporte por segmentos de actividade

A informação por segmentos é apresentada de acordo com o reporte interno para a Gestão. Com base nesse reporte, a Gestão avalia o desempenho de cada segmento e procede à alocação de recursos disponíveis.

A Gestão efectua o acompanhamento do desempenho dos negócios de acordo com uma perspectiva geográfica e de natureza do negócio. Pelo facto de um conjunto de competências serem partilhadas pelas unidades de negócio da área da distribuição em Portugal, o Grupo analisa, numa base trimestral, o seu desempenho sob uma perspectiva agregada. Para além deste segmento, o Grupo destaca a unidade de negócio de Retalho Polónia e Retalho Colômbia. Existem ainda outros negócios, que no entanto, pela sua reduzida materialidade, não são reportados isoladamente.

Os segmentos operacionais identificados foram:

- Distribuição Portugal: inclui a unidade de negócio JMR (supermercados Pingo Doce) e a unidade de negócio Recheio (operação grossista de cash & carry e foodservice);
- Retalho Polónia: contém a unidade de negócio da insígnia Biedronka;
- Retalho Colômbia: contém a unidade de negócio da insígnia Ara;
- Outros, eliminações e ajustamentos: inclui i. as unidades de negócio de menor materialidade (Cafetarias e lojas de chocolates, negócio Agro-Alimentar em Portugal e Retalho de Saúde e Beleza na Polónia); ii. as empresas que compõem a Holding do Grupo; e iii. os ajustamentos de consolidação do Grupo.

Informação detalhada referente aos segmentos operacionais em Setembro de 2021 e 2020

	Distribuição Portugal		Retalho Polónia		Retalho Colômbia		Outros, eliminações e ajustamentos		Total JM Consolidado	
	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020	2021	2020
Vendas e prestação de serviços	3.613.169	3.487.889	10.630.181	9.909.456	757.714	615.500	204.944	185.097	15.206.008	14.197.942
Inter-segmentos	624	683	-	1.198	-	-	(624)	(1.881)	-	-
Clientes Externos	3.612.545	3.487.206	10.630.181	9.908.258	757.714	615.500	205.568	186.978	15.206.008	14.197.942
Cash flow operacional (EBITDA)	213.906	190.020	972.088	913.410	15.020	(22.502)	(57.108)	(51.570)	1.143.906	1.029.358
Depreciações e amortizações	(128.178)	(128.409)	(357.273)	(351.290)	(37.655)	(36.395)	(33.017)	(28.700)	(556.123)	(544.794)
Resultados antes de juros e impostos (EBIT)	85.728	61.611	614.815	562.120	(22.635)	(58.897)	(90.125)	(80.270)	587.783	484.564
Outras perdas e ganhos operacionais									(7.577)	(20.898)
Resultados financeiros e ganhos em investimentos									(119.002)	(140.144)
Imposto sobre o rendimento do exercício									(119.848)	(95.012)
Resultado líquido atribuível a JM									323.829	219.179
Total de activos ⁽¹⁾	2.657.564	2.657.715	5.402.471	5.639.797	771.651	760.113	697.314	370.285	9.529.000	9.427.910
Total de passivos ⁽¹⁾	2.145.523	2.149.463	4.405.550	4.531.354	752.267	752.972	(159.942)	(263.070)	7.143.398	7.170.719
Investimento em activos tangíveis e intangíveis	57.677	71.496	231.486	141.012	32.741	16.162	20.252	29.385	342.156	258.055

(1) Os comparativos reportam-se a 31 de Dezembro de 2020

Reconciliação entre EBIT e Resultados operacionais

	2021	2020
EBIT	587.783	484.564
Outras perdas e ganhos operacionais	(7.577)	(20.898)
Resultados operacionais	580.206	463.666

4. Custos operacionais por natureza

	Set 2021	Set 2020
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	(11.746.235)	(11.054.303)
Varição de produção	7.927	1.889
Descontos pronto pagamento líquidos e juros pagos a fornecedores	25.608	19.412
Comissões sobre meios de pagamento electrónicos	(34.339)	(30.715)
Outros custos suplementares	(150.598)	(4.230)
Fornecimentos e serviços externos	(559.998)	(557.591)
Publicidade	(74.205)	(65.378)
Rendas e alugueres	(11.863)	(10.441)
Custos com pessoal	(1.371.075)	(1.301.731)
Custos de transporte	(169.119)	(148.705)
Depreciações e amortizações de activos tangíveis e intangíveis	(317.752)	(307.666)
Depreciações de direitos de uso	(238.371)	(237.128)
Ganhos/perdas com activos tangíveis e intangíveis	(2.767)	(4.470)
Ganhos/perdas com direitos de uso	842	583
Outras naturezas de ganhos e perdas	16.143	(33.802)
Total	(14.625.802)	(13.734.276)

O aumento dos Outros custos suplementares, face aos primeiros nove meses de 2020, deve-se essencialmente ao “Retail tax”, imposto aplicado sobre as vendas das empresas do Grupo a operar na Polónia, desde o início de 2021.

4.1. Outras perdas e ganhos operacionais

Os custos operacionais por natureza incluem as seguintes outras perdas e ganhos operacionais consideradas materiais, as quais são excluídas dos indicadores de desempenho do Grupo por forma a permitir uma maior comparabilidade entre os vários períodos:

	Set 2021	Set 2020
Processos de contencioso legal	(472)	-
Custos com programas de reestruturação organizacional	(6.391)	(6.047)
Custos com encerramento de actividades e cancelamento de projectos	-	(5.987)
Write-off de activos e ganhos/perdas na alienação de activos fixos tangíveis	(714)	(846)
Perdas por imparidade de activos correntes	-	(6.295)
Outros	-	(1.723)
Total	(7.577)	(20.898)

5. Custos financeiros líquidos

	Set 2021	Set 2020
Juros suportados com empréstimos obtidos	(12.467)	(16.978)
Juros suportados com locações	(96.602)	(95.005)
Juros obtidos	197	2.151
Diferenças de câmbio	(3.173)	(5.332)
Diferenças de câmbio em responsabilidades com locações	(4.231)	(20.492)
Outras perdas e ganhos financeiros	(3.464)	(5.008)
Justo valor de investimentos financeiros detidos para negociação:		
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	269	396
Total	(119.471)	(140.268)

Na rubrica de juros suportados estão incluídos os juros relativos aos empréstimos mensurados ao custo amortizado, bem como os juros de derivados de cobertura de justo valor e de cobertura de fluxos de caixa (nota 8).

As diferenças de câmbio em responsabilidades com locações respeitam à actualização cambial, à data de reporte (30 de Setembro), dos contratos de arrendamento denominados em euros da subsidiária Jeronimo Martins Polska, SA (JMP ou Biedronka) e Jeronimo Martins Drogerie i Farmacja Sp.zo.o. (JMDiF ou Hebe), face ao valor reconhecido no final do exercício anterior (31 de Dezembro).

As outras perdas e ganhos financeiros incluem, entre outros, custos com a emissão de dívida do Grupo, reconhecida em resultados através do método da taxa de juro efectiva.

6. Imposto reconhecido na demonstração dos resultados

	Set 2021	Set 2020
Imposto corrente		
Imposto corrente do exercício	(133.688)	(130.317)
Excesso/(insuficiência) de exercícios anteriores	3.168	2.360
Total	(130.520)	(127.957)
Imposto diferido		
Diferenças temporárias originadas e revertidas no exercício	15.916	31.521
Alteração da base recuperável de prejuízos e diferenças temporárias de exercícios anteriores	(5.636)	487
Total	10.280	32.008
Outros ganhos/perdas relativos a impostos		
Impacto da revisão de estimativas relativas ao contencioso fiscal	392	937
Total	392	937
Total de imposto sobre o rendimento do exercício	(119.848)	(95.012)

Em 2021 e 2020, a taxa de imposto sobre o rendimento (IRC) aplicada às sociedades a operar em Portugal foi de 21%. Para as sociedades que apresentam resultados fiscais positivos é aplicada adicionalmente uma taxa de 1,5% a título de derrama municipal e uma taxa de derrama estadual de 3%, 5% e 9% para lucros fiscais superiores a m EUR 1.500, m EUR 7.500 e m EUR 35.000, respectivamente.

Na Polónia, para 2021 e 2020, a taxa de imposto sobre o rendimento aplicada aos lucros fiscais foi de 19%.

Na Colômbia, a taxa de imposto sobre o rendimento foi de 31% em 2021 (32% em 2020). Em 2021, não havendo resultados fiscais positivos, é aplicada uma taxa de imposto de 0,5% (2020: 0,5%) sobre o valor do património líquido.

7. Activos fixos tangíveis, activos intangíveis, propriedades de investimento e direitos de uso

	Activos fixos tangíveis	Activos intangíveis	Propriedades investimento	Direitos de uso	Total
Valor líquido em 31 de Dezembro de 2020	3.817.255	757.368	8.523	2.166.551	6.749.697
Diferenças Cambiais	(47.421)	(5.263)	-	(31.459)	(84.143)
Aumentos	332.922	9.234	-	169.013	511.169
Actualizações contratos de direitos de uso	-	-	-	118.750	118.750
Alienações e abates	(5.349)	(46)	-	(22)	(5.417)
Cancelamento contratos de direitos de uso	-	-	-	(19.404)	(19.404)
Transferências	1.022	(382)	-	(640)	-
Depreciações, Amortizações e perdas por imparidade	(308.463)	(9.289)	-	(238.371)	(556.123)
Alterações ao justo valor	-	-	(31)	-	(31)
Valor líquido em 30 de Setembro de 2021	3.789.966	751.622	8.492	2.164.418	6.714.498

Os aumentos de activos fixos tangíveis correspondem aos investimentos do Grupo em expansão de novas lojas e centros de distribuição, e em remodelações do parque de lojas existente.

O valor líquido dos activos intangíveis a 30 de Setembro de 2021 incluem o valor de Goodwill no montante de m EUR 616.324.

Como consequência da conversão cambial dos activos dos negócios denominados em moeda estrangeira, o valor líquido dos activos fixos tangíveis e intangíveis e direitos de uso diminuiu em m EUR (84.143), que incluem uma diminuição de m EUR (3.763) relativos ao Goodwill dos negócios da Polónia.

8. Instrumentos financeiros derivados

	Notional	Set 2021				Notional	Dez 2020			
		Activo		Passivo			Activo		Passivo	
		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente		Corrente	Não corrente	Corrente	Não corrente
Derivados de negociação										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/EUR)	1,7 M EUR	-	-	67	-	1,3 M EUR	1	-	19	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (COP/USD)	2,9 M USD	24	-	24	-	1,6 M USD	-	-	83	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (EUR/USD)	0,2 M USD	-	-	3	-	0,5 M USD	1	-	3	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/EUR)	60,3 M EUR	1.345	-	-	-	41,9 M EUR	1.607	-	-	-
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	8,8 M USD	464	-	-	-	0,7 M USD	-	-	15	-
Derivados designados como cobertura de fluxos de caixa										
Forwards cambiais - compra de mercadorias (PLN/USD)	0,1 M USD	4	-	-	-	3 M USD	22	-	-	-
Derivados designados como cobertura de investimentos em operações estrangeiras										
Forwards cambiais (PLN)	619 M PLN	1.343	-	208	-	656 M PLN	1.980	-	284	-
Total de derivados de negociação		1.833	-	94	-		1.609	-	120	-
Total de derivados designados como cobertura		1.347	-	208	-		2.002	-	284	-
Total de derivados activos/passivos		3.180	-	302	-		3.611	-	404	-

9. Devedores, acréscimos e diferimentos

	Set 2021	Dez 2020
Não correntes		
Outros devedores	68.838	67.449
Custos diferidos	3.242	2.889
Total	72.080	70.338
Correntes		
Clientes comerciais	49.529	42.827
Outros devedores	150.224	117.175
Outros impostos a recuperar	8.120	8.040
Acréscimos de proveitos e custos diferidos	194.896	224.981
Total	402.769	393.023

10. Caixa e equivalentes de caixa

	Set 2021	Dez 2020
Depósitos à ordem	956.107	753.030
Aplicações de tesouraria	206.365	284.174
Caixa	4.485	4.186
Total	1.166.957	1.041.390

11. Dividendos

Os montantes distribuídos em 2021, de m EUR 198.188, correspondem a dividendos pagos aos Accionistas da JMH no valor de m EUR 180.989, e aos interesses que não controlam que participam em Companhias do Grupo, no montante de m EUR 17.199.

12. Resultado básico e diluído por acção

	Set 2021	Set 2020
Acções ordinárias emitidas no início do ano	629.293.220	629.293.220
Acções próprias no início do ano	(859.000)	(859.000)
N.º médio ponderado de acções ordinárias	628.434.220	628.434.220
Resultado líquido do exercício atribuível aos accionistas detentores de acções ordinárias	323.829	219.179
Resultado básico e diluído por acção – Euros	0,5153	0,3488

13. Empréstimos obtidos

O Grupo tem contratados programas de papel comercial no montante total de m EUR 365.000, dos quais m EUR 115.000 são de tomada firme. As emissões são remuneradas à taxa Euribor para o prazo de emissão respectivo, adicionada de spreads variáveis. Sem utilização à data de 30 de Setembro de 2021.

A Jerónimo Martins Colombia, SAS diminuiu a utilização das linhas de financiamento de curto prazo em m COP 50.000.000, cerca de m EUR 11.000.

13.1. Empréstimos correntes e não correntes

Set 2021	Saldo inicial	Cash flows	Diferenças cambiais	Saldo final
Empréstimos não correntes				
Empréstimos bancários	363.798	(8.968)	(10.364)	344.466
Total	363.798	(8.968)	(10.364)	344.466
Empréstimos correntes				
Empréstimos bancários	159.730	(4.444)	(8.098)	147.188
Total	159.730	(4.444)	(8.098)	147.188

14. Responsabilidades com locações

Set 2021	Correntes	Não correntes	Total
Saldo inicial	376.694	1.896.547	2.273.241
Aumentos (novos contratos)	23.747	145.266	169.013
Pagamentos	(215.462)	(26)	(215.488)
Transferências	187.269	(187.269)	-
Alteração / Cancelamento de contratos	14.592	83.912	98.504
Variações cambiais	(4.700)	(24.641)	(29.341)
Saldo final	382.140	1.913.789	2.295.929

No decurso dos primeiros nove meses de 2021, as taxas de juro incrementais utilizadas na mensuração das responsabilidades com locações foram revistas, considerando as alterações ocorridas nos mercados financeiros. Contudo, a taxa de juro incremental média a 30 de Setembro de 2021 não alterou significativamente face a 31 de Dezembro de 2020.

15. Dívida financeira líquida

Tendo o Grupo contratado diversas operações de cobertura cambial e de taxa de juro, bem como efectuado algumas aplicações financeiras de curto prazo, o montante líquido da dívida financeira consolidada à data do balanço é o seguinte:

	Set 2021	Dez 2020
Empréstimos não correntes (nota 13.1)	344.466	363.798
Empréstimos correntes (nota 13.1)	147.188	159.730
Responsabilidades com locações não correntes (nota 14)	1.913.789	1.896.547
Responsabilidades com locações correntes (nota 14)	382.140	376.694
Instrumentos financeiros derivados (nota 8)	(2.878)	(3.207)
Acréscimos e diferimentos de juros	2.800	272
Caixa e equivalentes de caixa (nota 10)	(1.166.957)	(1.041.390)
Total	1.620.548	1.752.444

16. Provisões e responsabilidades com benefícios de empregados

	Riscos e encargos	Benefícios de empregados
Saldo a 1 de Janeiro	32.831	70.079
Constituição, reforço e transferências	1.331	6.139
Redução e reversões	(499)	-
Diferença cambial	(162)	(381)
Utilização	(226)	(2.419)
Saldo a 30 de Setembro	33.275	73.418

17. Credores, acréscimos e diferimentos

	Set 2021	Dez 2020
Não correntes		
Outros credores comerciais	-	91
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	685	688
Total	685	779
Correntes		
Outros credores comerciais	3.191.705	3.255.756
Outros credores não comerciais	245.210	278.645
Outros impostos a pagar	124.760	115.682
Responsabilidades em contratos com clientes	5.893	6.885
Responsabilidades com reembolsos a clientes	491	629
Acréscimos de custos e proveitos diferidos	587.869	496.240
Total	4.155.928	4.153.837

18. Contingências

Passivos contingentes

A 30 de Setembro de 2021, verificaram-se as seguintes alterações aos passivos contingentes mencionados no Relatório & Contas do exercício de 2020:

- Em Portugal, na sequência de diligências de busca e apreensão realizadas em finais de 2016 e inícios de 2017, junto de diversas entidades do sector da distribuição alimentar, a Autoridade da Concorrência (AdC) determinou a abertura de diversos inquéritos, no âmbito dos quais veio a emitir contra vários fornecedores e retalhistas, entre os quais a subsidiária Pingo Doce – Distribuição Alimentar, S.A., oito notas de ilicitude por alegadas práticas anti-concorrenciais, consistentes em alinhamento de preços para determinados produtos.

No final de 2020, Pingo Doce foi notificada de decisões proferidas pela AdC em dois dos processos acima referidos, que concluíram pela aplicação de coimas a seis retalhistas e a dois dos seus fornecedores. No caso de Pingo Doce estas decisões traduziram-se na aplicação de uma coima única no montante de m EUR 91.090.

Pingo Doce discorda em absoluto das decisões em apreço, que considera totalmente infundadas, pelo que apresentou já os competentes recursos junto do Tribunal da Concorrência, Regulação e Supervisão. Nos termos da lei, Pingo Doce requereu ainda a fixação de efeito suspensivo aos recursos interpostos, mediante prestação de caução, a fim de obstar ao pagamento imediato da coima. Com base no parecer dos seus advogados e consultores económicos, a Companhia está convicta de que lhe assiste inteira razão, pelo que não constituiu quaisquer provisões para a coima aplicada, nas suas contas.

Relativamente aos restantes seis processos, Pingo Doce apresentou já resposta às respectivas notas de ilicitude, por entender, de igual modo, que todas elas carecem de fundamento, aguardando as correspondentes decisões da AdC.

- Na Polónia, durante o ano de 2020, a JMP foi notificada pela Autoridade da Concorrência e Protecção do Consumidor (UOKiK) da abertura de dois processos relacionados, por um lado, com a veracidade das informações das promoções no website da Companhia e, por outro, com a divulgação do país de origem das frutas e produtos hortícolas ao nível da loja.

No caso das promoções foi alcançado um compromisso com o UOKiK que consiste na organização de campanhas educacionais para consumidores que, em resultado da sua participação nas mesmas, podem obter vales de desconto (vouchers) em compras. O montante total destes vouchers ascende a m PLN 7.500. Nenhuma multa foi aplicada.

Em 22 de Abril de 2021, o UOKiK notificou a JMP da decisão sobre o processo relativo às informações sobre o país de origem dos produtos, aplicando uma multa de m PLN 60.096 (c. m EUR 13.000). A referida decisão não é definitiva, pelo que a JMP, discordando do entendimento e conclusão desta Autoridade, interpôs recurso.

- A Autoridade Tributária (AT) informou a Recheio SGPS que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de m EUR 81.952, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2000 a 2003. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Na sequência daquela informação, veio a AT liquidar o correspondente valor de imposto de m EUR 20.888, do qual se mantém em disputa o montante de m EUR 19.581. Tendo, entretanto, sido julgada improcedente uma das impugnações judiciais, a Administração do Grupo recorreu da mesma. Veio, entretanto, o Tribunal Central Administrativo dar total provimento às pretensões da Recheio SGPS, tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido da mesma;

- d) A AT informou a JM, de que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos, no montante total de m EUR 10.568, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira, durante os exercícios de 2004 e de 2005. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Esta correcção deu origem a um valor de imposto em disputa de m EUR 3.065. O Tribunal Central Administrativo determinou a remessa dos processos ao Tribunal Tributário de Lisboa, tendo já este Tribunal decidido favoravelmente à JM no que concerne aos dois exercícios de 2004 e 2005 tendo, entretanto, a Administração Tributária recorrido daquelas decisões;
- e) A AT procedeu à correcção de taxas de IVA aplicadas a determinados bens vendidos por algumas Companhias do Grupo. Com estas correcções o montante total de liquidações, relativamente aos anos de 2005 a 2016 no Pingo Doce, Feira Nova e Recheio ascende a m EUR 2.291, m EUR 1.300 e m EUR 428, respectivamente. Importa referir que o Tribunal Central Administrativo decidiu favoravelmente à Pingo Doce no que concerne ao ano de 2006 e parcialmente a favor de Recheio relativamente ao ano de 2008;
- h) A AT liquidou, relativamente aos anos de 2016 e 2017, a JMR SGPS e a JM (enquanto sociedade que encabeça o Grupo Fiscal em que se insere o Recheio SGPS), os montantes, respectivamente, de m EUR 78.902 e m EUR 19.972, relativos à tributação em IRC de ¼ dos resultados gerados em operações internas do Grupo fiscal, em cada um desses anos. Conforme explicado no Relatório & Contas de 2018 (e anos anteriores), esta liquidação resulta da aplicação da norma transitória incluída no Orçamento de Estado Português de 2016 (e depois nos três Orçamentos seguintes). Com base na avaliação dos nossos advogados e consultores fiscais, acreditamos, firmemente, que há motivos suficientes para que o Grupo conteste as referidas normas, pelo que, não foram constituídas quaisquer provisões para o montante liquidado;
- i) A Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária reclamou de Pingo Doce, Recheio e Hussel as quantias de m EUR 23.832, m EUR 2.226 e m EUR 51, respectivamente, correspondente a liquidações da Taxa de Segurança Alimentar Mais (TSAM) relativas aos anos de 2012 a 2021. As referidas liquidações foram impugnadas judicialmente, por entender-se que as mesmas são indevidas, uma vez que, para além do mais, o diploma legal que criou a TSAM se encontra ferido de inconstitucionalidade. Apesar de terem sido já proferidas decisões que não consideram a taxa inconstitucional, as sociedades do Grupo mantêm o seu entendimento, tendo apresentado recurso para o Tribunal Constitucional, que tem mantido a decisão. O Grupo apresentou uma queixa à Comissão Europeia por entender que estamos em presença de um auxílio ilegal do Estado. Essa queixa está ainda em apreciação. As companhias do Grupo continuam a apresentar regularmente impugnações à taxa, procedendo a uma análise regular do risco e da probabilidade de desenlace favorável nalgum dos processos e/ou da queixa à Comissão Europeia. Na defesa dos seus legítimos interesses e por forma a não prejudicar a sua posição nestes litígios, não são apresentados os montantes das provisões que possam ter sido constituídas;
- Adicionalmente verificaram-se dois novos passivos contingentes:

A AT liquidou a JMR SGPS, relativamente a 2017, o montante de m EUR 11.084, considerando que deveria proceder à requalificação fiscal de dividendos recebidos nesse ano, no montante aproximado de m EUR 45.000, de uma sua participada na Zona Franca da Madeira. Na opinião daquela entidade, esses dividendos deveriam ser tratados como juros recebidos, os quais estão sujeitos a tributação em sede de IRC, ao contrário dos dividendos, que estão isentos. Atendendo as especificidades do processo e, bem assim, a recentes decisões judiciais (ver pontos a) e d) acima), a Administração, suportada pela opinião dos seus advogados e consultores fiscais, entende existirem razões suficientes para a sua contestação.

O administrador judicial da empresa ZM Kania moveu uma acção contra a JMP no valor de m PLN 23.247 (m EUR 5.131). A acção tem por base todos os descontos que a JMP obteve deste fornecedor no período de 2016-2019 com fundamento na Lei de concorrência desleal (todo o rappel concedido é argumentado como não constituindo um elemento de preço) e na Lei de protecção da concorrência e dos consumidores. A JMP considera ter fortes argumentos para se opor aos valores reclamados.

19. Partes relacionadas

O Grupo é participado em 56,136% pela Sociedade Francisco Manuel dos Santos, B.V., não tendo existido transacções entre esta e qualquer companhia do Grupo nos primeiros nove meses de 2021.

Não se encontram à data de 30 de Setembro de 2021 quaisquer valores a pagar ou a receber entre elas.

Os saldos e transacções de Companhias do Grupo com partes relacionadas são as seguintes:

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2021	Set 2020	Set 2021	Set 2020	Set 2021	Set 2020
Vendas e prestação serviços	-	-	15.079	-	6	81
Juros obtidos	41	45	-	-	-	-
Compras de mercadorias e fornecimentos de serviços	4.250	3.615	(25)	-	74.879	71.060

	Joint ventures		Empresas associadas		Outras entidades relacionadas (*)	
	Set 2021	Dez 2020	Set 2021	Dez 2020	Set 2021	Dez 2020
Devedores, acréscimos e diferimentos	37	50	4.653	-	41	107
Credores, acréscimos e diferimentos	1.152	735	-	-	25.177	18.365

(*) As outras entidades relacionadas dizem respeito a outros investimentos financeiros, a sociedades participadas e/ou controladas pelo accionista maioritário de Jerónimo Martins, e sociedades detidas ou controladas por membros do Conselho de Administração do Grupo.

Todas as transacções com partes relacionadas foram realizadas em condições normais de mercado, ou seja, os valores das transacções correspondem aos que seriam praticados com Empresas não relacionadas.

Os saldos que se encontram por liquidar entre as Companhias do Grupo e as partes relacionadas, por resultarem de acordos comerciais, são liquidados em dinheiro e estão sujeitos aos mesmos prazos de pagamento que são aplicados aos demais acordos celebrados pelas Companhias do Grupo com os seus fornecedores.

Não existem provisões para créditos duvidosos e não foram reconhecidos custos, durante o exercício, relacionados com dívidas incobráveis ou de cobrança duvidosa, com essas partes relacionadas.

20. Eventos subsequentes à data do balanço

Até à data de conclusão deste Relatório não ocorreram eventos significativos que não se encontrem reflectidos nas Demonstrações Financeiras

Lisboa, 26 de Outubro de 2021

O Contabilista Certificado

O Conselho de Administração